



AVALIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ENSINO DIRECIONADAS ÀS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE

Milena de Holanda Oliveira Bezerra

Universidade de Fortaleza – UNIFOR.
milenaoliveira@oi.com.br

Ingrid Maria Montenegro Alves

Universidade de Fortaleza – UNIFOR

Raimunda Magalhães da Silva

Universidade de Fortaleza – UNIFOR.

Introdução

As implicações do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) variam desde dificuldades no desempenho escolar até problemas psicológicos e de ordem social (MATTOS *et al.*, 2006; POETA & ROSA-NEITO, 2004). A tríade sintomatológica do TDAH se caracteriza por desatenção, hiperatividade e impulsividade, que exerce grande influência no processo de desenvolvimento e ocasiona impacto negativo em diferentes ambientes da vida da criança, da sua família e dos seus colegas (CARDO & SERVERA, 2008)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96 assegura a responsabilidade das instituições sobre a adequação do ensino aos alunos com necessidades educacionais especiais, onde se inclui o TDAH, apesar desse transtorno não ser mencionado pela referida lei. No entanto, de acordo com documento elaborado pela Secretaria de Educação Especial (BRASIL, 2002), esse transtorno encontra-se agregado às condutas típicas, que são definidas como manifestações de comportamento típicas de portadores de síndromes e quadros psicológicos, neu-



1962

Pôster

IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional
Avaliação: Perspectivas para a Escola Contemporânea

rológicos ou psiquiátricos que ocasionam atrasos no desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social e que requeira atendimento educacional especializado.

As características desatenção, impulsividade e hiperatividade atuam diretamente nas situações escolares representando um grande impacto no percurso educacional do aluno com esse transtorno (GOLDSTEIN & GOLDSTEIN, 1998). Segundo Barkley (2000), o rendimento escolar do aluno portador de TDAH é inferior aos demais, com aproximadamente um terço dessas crianças ficando para trás na escola no mínimo uma série, e cerca de 35% não concluindo o ensino médio.

Apesar do transtorno não decorrer de problemas da aprendizagem, ele atua diretamente no funcionamento cognitivo, e conseqüentemente implica em dificuldades para aprender. O comprometimento nos mecanismos cognitivos resulta em dificuldades para o aluno desenvolver e utilizar estratégias de aprendizagem, decorrendo de um desempenho escolar improdutivo (HALLOWEL & RATEY, 1999; BARKLEY, 2000; MATOS *et al*, 2003; BORGES, 2005).

Três aspectos dos mecanismos funcionais da atenção parecem estar debilitados no aluno com TDAH: a seletividade, a persistência e a inibição, o que ocasiona prejuízos graves na vida escolar desses alunos (BORGES, 2005). As incapacidades acarretadas pela deficiência dessa estrutura cognitiva são observadas na trajetória escolar do aluno com TDAH, e diante disso, o professor assume papel imprescindível à medida que proporciona estratégias de ensino adequadas e eficientes.

Cabe ao professor observar as limitações apresentadas pelos alunos com TDAH, e a partir daí auxiliá-los a desenvolver habilidades, encontrar caminhos que facilitem a aquisição do conhecimento. As estratégias



de ensino do professor devem promover estratégias de aprendizagem do aluno, sendo que, no aluno com esse transtorno, é de extrema importância ampliar as estratégias de atenção rumo a uma aprendizagem planejada (POZO, 2002; POZO *et al*, 2004; BORGES, 2005)

Baseado em estudos sobre o tema, levantamos as seguintes questões: que conhecimentos esses professores tem sobre o TDAH? Quais estratégias são utilizadas pelos professores? Quais as principais dificuldades enfrentadas por esses professores? Essas estratégias de ensino são adequadas?

Sujeitos e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, pois, de acordo com Bogdan e Bikley (1996), os investigadores qualitativos interessam-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados.

Os pesquisadores que utilizam a metodologia qualitativa questionam os sujeitos da investigação com a intenção de perceber aquilo que eles experimentam e o modo como eles experimentam as suas experiências (PSATHAS, 1973 apud BOGDAN & BIKLEY, 1996:51).

Essa pesquisa se propõe a trabalhar com dados não estruturados, investigar sujeitos com características peculiares inseridos num contexto educacional específico. A abordagem qualitativa contempla os objetivos desse estudo e a pesquisa exploratório-descritiva se constitui a opção metodológica.

A pesquisa foi realizada com seis professoras do Ensino Fundamental I de alunos com TDAH de uma escola particular do município de Quixadá, onde a primeira autora trabalha como Psicóloga Escolar.



1964

Pôster

IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional
Avaliação: Perspectivas para a Escola Contemporânea

Os instrumentos utilizados para a coleta de informações foram a observação não-participante e a entrevista semi-estruturada. As entrevistas foram realizadas em salas reservadas e a observação foi feita nas salas onde se encontravam alunos com TDAH. Foram realizadas duas observações semanais com duração de 40 minutos cada, observações estas que foram registradas em diário de campo. O foco dessas observações foram as estratégias de ensino desenvolvidas em sala de aula.

Resultados

Os resultados foram analisados a partir de três categorias relevantes: o conhecimento dos professores sobre o TDAH, estratégias utilizadas e principais dificuldades enfrentadas por esses professores.

Todos os sujeitos da pesquisa revelaram um desconhecimento em relação ao TDAH: idéias reduzidas, conceitos equivocados e concepções ingênuas.

Tratando-se do aluno com TDAH que desenvolve estratégias de aprendizagem deficientes (Borges, 2005) – capacidade de concentração restrita, déficits em estruturas cognitivas como a atenção, memória, concentração – o uso de estratégias de ensino atencionais se constitui uma exigência no desenrolar do seu processo educativo, de fundamental importância para que ocorra a aprendizagem. As estratégias de ensino adotadas pelos professores foram: localização próxima ao professor, realização de atividades dinâmicas, contato visual freqüente com o aluno, contato pessoal sistemático com o aluno, pausas periódicas durante as explicações e orientações claras e precisas sobre as atividades.

As principais dificuldades enfrentadas pelos professores são o desconhecimento e a falta de formação



que os orientem sobre o transtorno, a atividade motora excessiva do aluno que acaba interferindo na dinâmica da aula, a ausência de limites desses alunos, a impulsividade e desorganização, que acaba prejudicando todo o contexto da sala de aula.

Discussão

Existe atualmente um corpo substancial de pesquisas sobre o manejo de problemas de comportamento em sala de aula e muitos destes estudos abordam especificamente a crianças com TDAH. Os dados indicam claramente a eficiência das táticas comportamentais sobre o desempenho acadêmico da criança com TDAH. As estratégias utilizadas com melhores resultados incluem controle de estilo, “quebra” das tarefas em pequenas partes de forma a torná-las compatíveis com as atividades que a criança consegue manter a concentração e o estabelecimento de tarefas a serem realizadas em intervalos curtos de tempo (Barkley, 1998).

É importante que o professor perceba a criança com TDAH como uma pessoa que tem potencial e reconhecer sua responsabilidade sobre o resultado final desse processo. O professor deve ter equilíbrio e criatividade para criar alternativas e avaliar quais obtiveram melhor funcionamento. Deverá saber aproveitar os interesses da criança criando situações cotidianas que a motivem, e oferecer feedback consistente, imediatamente após o comportamento da criança (Rief, 2001).

De acordo com Vygotsky (2004), a aprendizagem é um processo social. É possibilitada através das áreas de desenvolvimento proximal, isto é, da distância entre a zona de desenvolvimento real, que se costuma determi-



1966

Pôster

IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional
Avaliação: Perspectivas para a Escola Contemporânea

nar através das soluções independentes de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, ou seja, aquilo que a criança ainda não sabe, mas que pode aprender. Tendo-se por norte a afirmação de Vygotsky (2004) no sentido de que, no processo de aprendizagem e desenvolvimento, para cada passo que a criança dá adiante no aprendizado, são dois passos que ela avança no desenvolvimento, é inegável que cresce em importância a atuação do professor nesse processo. De fato, cabe a ele estimular constantemente a atenção da criança com TDAH, para que a mesma não se perca a qualquer novo estímulo do ambiente. Relacionar-se com os colegas é estar em ambiente proximal, aproveitar os modelos, orientações e mesmo a afetividade com os pares. É esperado, ainda, e também dos professores e orientadores, que evitem ao máximo a repreensão de uma criança com TDAH, por ser a mesma bastante frágil às frustrações e repreensões, o que pode levar a reagir muitas vezes de forma violenta frente a atos como tais. Nesse sentido a compreensão, conhecimento e estudo dos professores para a relação com alunos com TDAH são fundamentais.

Conclusões parciais

O objetivo principal desse trabalho foi avaliar as estratégias de ensino utilizadas por professores de alunos com TDAH, investigando o conhecimento e a formação desses professores sobre o TDAH e as principais dificuldades enfrentadas por eles.

Segundo Russel A. Barkley as crianças com TDAH tem grandes dificuldades de ajustamento diante das demandas da escola. As notas e pontos acadêmicos conseguidos estão significativamente abaixo das notas e pontos de seus colegas de classe. Entre 40% a 50% dessas



crianças acabará por receber algum grau de serviços formais através de programas de educação especial, como salas com recursos, e até 10% poderão passar todo o seu dia escolar nesses programas. Complicando esse quadro, existe o fato de que mais da metade de todas as crianças com TDAH também apresentam sérios problemas de comportamento opositivo. Isto ajuda a explicar porque entre 15 a 25% dessas crianças serão suspensas ou até expulsas da escola devido a problemas de conduta.

Aí vem a grande dificuldade, professores, diretores, e toda uma equipe de apoio, sem o devido conhecimento sobre o TDAH, classes cheias de crianças com TDAH, com os professores sem saber o que fazer nem como lidar com elas, professores desmotivados e salas de aula super lotadas. É de extrema importância que alunos com TDAH sejam motivados e que professores sejam capacitados e orientados para trabalhar com o TDAH.

Mediante a banalização do termo nas escolas, o transtorno se tornou não só um problema de saúde, mas uma séria questão educacional.

Diante desse estudo, podemos perceber que existe uma carência de referências e pesquisas que ofereçam ao professor suporte pedagógico para trabalhar com o TDAH em sala de aula.

Ressalvamos a necessidade de se oferecer um suporte e técnicas metodológicas para que esses professores ofereçam um trabalho diferenciado para esses alunos.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da educação. **Avaliação das necessidades educacionais especiais**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC; SEESP, 2002.



1968

Pôster

IV Congresso Internacional em Avaliação Educacional
Avaliação: Perspectivas para a Escola Contemporânea

- BARKLEY R. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2000.
- BARKLEY R. **Distúrbio de Déficit de Atenção/Hiperatividade: Um manual para tratamento e diagnóstico**. New York, 1998.
- BOGDAN RC, BIKLEN SK. **Investigação qualitativa em Educação**. Portugal: Porto Editora 1994.
- BORGES SMC. **Caminhos da leitura: análise das dificuldades e possibilidades de leitura de alunos portadores de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade**. Tese de Doutorado. 2005. Universidade Federal do Ceará.
- CARDO E, SERVERA M. **Trastorno por déficit de atención/hiperactividad: estado de la cuestion y futuras líneas de investigación**. Rev Neurol 2008; 46 (6): 365-372.
- GOLDSTEIN S, GOLDSTEIN M. **Hiperatividade. Como desenvolver a capacidade de atenção da criança**. Campinas: Papirus, 1998.
- HALLOWELL EM, RATEY JJ. **Tendência à distração. Identificação e gerência do Distúrbio do Déficit de Atenção da infância à vida adulta**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- MATTOS L, MULAS F, OSA-LANGREO A, GANDIA R. **Transtorno por déficit de atención/hiperactividad: a favor del origen orgánico**. Rev Neurol 2007; 44 (supl 3):S47-49.
- POETA LS, ROSA-NETO F. **Evaluación motora em escolares com indicadores del trastorno por déficit de atención/hiperactividad**. Rev Neurol 2007; 44 (3): 146-149.
- POZO JL. **Aprendizes e Mestres. A nova cultura da aprendizagem**. Tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.
- POZO JL, MONEREO C & CASTELÓ M. **O Uso estratégico do conhecimento**. In: COLL C, PALACIOS J & MARCHE-



SI A. **Desenvolvimento Psicológico e educação. Psicologia da educação escolar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2004. p. 146-160.

RIEF S. **Hiperatividade: fatores importantes no trabalho com alunos com TDAH.** In: How to Reach and Teach Children with ADHD. Disponível em: <http://www.hiperatividade.com.br/c.php?op=newindex&catid=1ANO?>

VYGOTSKY LS. **Pensamento e Linguagem.** Tradução: Jefferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

